



## FIQUE DE OLHO NA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

# DEFENDA OS DIREITOS CONQUISTADOS ATRAVÉS DA LUTA COM O SINDICATO

O momento em que vivemos exige de nós uma severa vigilância para não sermos burlados em nossos direitos. Sobretudo agora que o País é nocauteado por um retrocesso das condições sociais patrocinado pela causa do patronato, que patrocina o governo golpista que se instalou em Brasília.

Os trabalhadores frentistas se lembram bem de como foi difícil chegarmos a um acordo em nossa última Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), com uma postura patronal inflexível, que represou o reajuste salarial da categoria por muitos meses.

Republicamos a tabela de

salários, para que os trabalhadores possam fiscalizar o pagamento correto dos salários de todas as cláusulas da Convenção. Depois de receber em abril a primeira parcela das diferenças salariais dos meses em que ficamos sem reajuste (novembro e dezembro e 13º salário de 2016 e ainda dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017) as empresas devem quitar o restante junto com os salários de maio.

Alertamos os trabalhadores a ficarem atentos aos seus direitos e comunicarem imediatamente ao SINPOSPETRO qualquer descumprimento da Convenção Coletiva.

FRENTISTA DIURNO, LAVADOR, TROCADOR DE ÓLEO E OUTROS Marco de 2017	
Piso salarial	R\$ 1.043,24
30% Periculosidade	R\$ 312,97
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.356,21</b>
Hora Extra 70%	R\$ 10,48
Hora Extra 100%	R\$ 12,33
FRENTISTA CAIXA DIURNO	
Piso salarial	R\$ 1.043,24
30% Periculosidade	R\$ 312,97
Adicional de Caixa	R\$ 135,62
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.491,83</b>
Hora Extra 70%	R\$ 11,53
Hora Extra 100%	R\$ 13,56
FRENTISTA NOTURNO, LAVADOR, TROCADOR DE ÓLEO E OUTROS	
Piso salarial	R\$ 1.043,24
30% Periculosidade	R\$ 312,97
Adicional Noturno	R\$ 271,24
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.627,45</b>
Hora Extra 70%	R\$ 12,58
Hora Extra 100%	R\$ 14,80
FRENTISTA CAIXA NOTURNO	
Piso salarial	R\$ 1.043,24
30% Periculosidade	R\$ 312,97
Adicional Noturno	R\$ 271,24
Adicional de Caixa	R\$ 135,62
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.763,07</b>
Hora Extra 70%	R\$ 13,62
Hora Extra 100%	R\$ 16,03
<b>PLR TOTAL</b>	<b>R\$ 660,00</b>
3 Parcelas JUN/JUL/AGO	R\$ 220,00
Cesta Básica 1º Novembro	R\$ 120,00
Índice de Reajuste Salarial	8,67%

## GOVERNO GOLPISTA E PATRÕES QUEREM ACABAR COM OS SINDICATOS

Nossa última convenção coletiva aconteceu num ano de crise político-econômica e de golpe que se arrastou até a deposição da presidente Dilma Rousseff, o vice, Michel Temer, articulou escancaradamente a traição junto ao Congresso. No poder, Temer mostra ao que veio e aprofunda ainda mais a crise político econômica no País, estabelecendo um clima de instabilidade e de paralisia completa das atividades produtivas.

Temer ameaça os direitos trabalhistas e previdenciários,

depois de já aprovar e sancionar lei que permite a terceirização total, precarizando as condições de trabalho com maior exploração da mão de obra sem proteção de direitos estabelecidos em acordos e convenções coletivas.

Mais do que nunca precisaremos da união dos trabalhadores para fortalecer os sindicatos. Do contrário, qualquer problema deverá ser enfrentado diretamente pelo trabalhador junto aos patrões. O resultado todos podem prever

O momento é de mobilização para garantir os direitos coletivos e das convenções coletivas.



**VAMOS RESISTIR AOS GOLPISTAS, FORTALECENDO O SINDICATO**



# Governo golpista monta máquina gigantesca de desmobilização das lutas da sociedade

Quem acompanha os noticiários dos jornalões da TV ou ainda compra o que sobrou de jornais impressos está recebendo uma carga explosiva de reportagens dirigidas e manipuladas para levar a população acreditar que todos os males vividos no País são resultados de “mordomias sociais” usufruídas pelos pobres e pelos “direitos exagerados” dos trabalhadores.

Mais inacreditável ainda, o governo e os pastelões “jornalísticos” comprados com publicidade tentam levar o povo a acreditar que os sindicatos defendem os direitos sociais e trabalhistas para manter privilégios. Os culpados pela crise, segundo os golpistas, são os sindicatos, os trabalhadores e os pobres que usufruem de medidas de socorro social.

Desta forma, um dos principais objetivos do governo golpista e dos patrões que lhe dão sustentação é acabar com o movimento sindical no Brasil, através da grande maioria de deputados representantes seus no Congresso Nacional. A lógica é simples: sem sindicato, o trabalhador fica isolado e terá de reclamar sozinho do patrão. Imagine, então qual será



o resultado. Este será o fim de quem está soltando foguetes para o falsas reformas que objetivam enfraquecer as entidades sindicais e desproteger as categorias: ficar sozinho, sem uma organização com estrutura para enfrentar os patrões e as ameaças em projetos de governo e dos legislativos, sem defesa jurídica junto à Justiça, literalmente na boca do leão.

## ARGUMENTOS DOS VAMPIROS DAS LUTAS, QUE SE BENEFICIAM DOS DIREITOS

Hoje é costumeiro encontrar trabalhador que afirma: “não participo do sindicato porque, de qualquer jeito, o que for conquistado vem também pra mim”. Além de termos aqui uma falta de consciência e individualismo escabroso, o argumento atesta a falta de escrúpulos de usufruir do sacrifício dos companheiros, que vão à luta e mantêm o Sindicato para enfrentar patrões e governos.

O que este trabalhador não imagina é que as convenções e acordos trazem benefício a toda a categoria é exatamente pela sustentabilidade dos sindicatos pelas categoria, situação que os patrões e o governo querem acabar. Daí por diante, eventuais benefícios de negociações e acordos com os patrões podem vir a ser firmados estritamente para os trabalhadores sindicalizados e quem antes tinha a atitude de apenas usufruir da luta dos companheiros poderá ficar fora das conquistas. É tudo uma questão de regulamentação da baderna que o governo vem promovendo para desmobilizar a luta coletiva das categorias.

Temos certamente um caos a espera dos trabalhadores brasileiros, caso as reformas golpistas sejam aprovadas no Congresso e Senado. Algumas tragédias estão bem definidas:

1- Com o fim de direitos celetistas

históricos, o governo elimina também a Justiça do Trabalho, pois não haveria mais o que reclamar com embasamento na lei;

2- Se o trabalhador recorrer à Justiça para qualquer reclamação, terá que pagar custos judiciais, caso perca a ação. O patrão terá dinheiro de sobra para bancar advogados e o trabalhador não contará mais com advogado de sindicato;

3- Acabam direitos como 13º salário, FGTS, férias de 30 dias, aviso prévio, adicionais de insalubridade e periculosidade e tantos outros direitos consagrados na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);

4- A terceirização total, já sancionada por Temer, elimina os contratos diretos, com carteira profissional;

5- Com isto, teremos demissões de trabalhadores celetistas pelos patrões, para que fujam dos direitos estabelecidos em acordos e convenções coletivas;

6- Os trabalhadores terceirizados são contratados com salários mais baixos, sujeitos a não terem direitos estabelecidos em suas empresas de origem que atravessam contratos para lucrar sobre a mão de obra mais barata;

7- Vai passar a valer a contratação de trabalhadores com “empresas

individuais”, com CNPJ. Ou seja, o trabalhador terá abrir uma empresa individual para ser contratado. Isto se dá o nome de “pejotização”. Em vez de receber 13º salário, FGTS, férias e outros direitos, este trabalhador precisará pagar imposto de renda e encargos como empresa, livrando o patrão para ter apenas lucro.

8- Com o ataque do governo para cassar a sustentação dos sindicatos, trabalhadores de pequenas e médias empresas, além de trabalhadores rurais, ficarão sem defesa, pois as organizações passarão a ter dificuldade de manter estruturas de defesa coletiva da categoria. Terão dificuldade de sobreviver também as federações e confederações de trabalhadores e as próprias centrais sindicais. O movimento de resistência ao governo e aos patrões sofre um grande golpe e deixa os trabalhadores completamente ao sabor do poder econômico.

9- Os patrões ficam ainda mais fortalecidos, porque continuam a usufruir de contribuições fabulosas do Sistema “S” (Senai, Sesi, Sesc, Senat, Senac) para contrapor os movimentos e demandas dos trabalhadores, desmobilizando qualquer iniciativa de lutas.